

## **“QUEM QUISE QUE CONTE OUTRA”: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

**Ana Flávia dos Santos (IC)**

**Gislene Pereira Rodrigues. Estudante (IC)**

**Mayrane Biana Assunção (IC)**

**Sebastiana de Lourdes Lopes Flaviano (PG) Prof. Orientadora**

[sebastianaflaviano@yahoo.com.br](mailto:sebastianaflaviano@yahoo.com.br)

**Universidade Estadual de Goiás. Campus Pires do Rio** <http://www.piresdorio.ueg.br/>

O presente artigo se propõe a apresentar as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Graziela Félix de Souza Ney, com sede em Pires do Rio- Goiás, em cumprimento à proposta do subprojeto do Pibid (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) “Quem Quiser que Conte Outra. As experiências relatadas resultaram de um trabalho em que a contação de histórias é tida como uma prática pedagógica eficaz para compor o processo de ensino-aprendizagem, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I. Ao contar uma história, o professor, além de trabalhar a emoção, proporciona também uma atividade lúdica capaz de socializar, educar e informar seus alunos. O projeto “ Quem Quiser que Conte Outra”, consiste em oficinas de contação de histórias na escola campo, e estudos bibliográficos de textos para embasamento dessas práticas de contação de histórias pelas acadêmicas durante o desenvolvimento de tal projeto. São trabalhados vários textos com a temática principal do projeto que é a leitura e a contação de histórias, permitindo um maior oportunidade de crescimento para as bolsistas assim como para os alunos ouvintes das histórias.

Palavras-chave: Contação de história, Ensino-aprendizagem, PIBID, Formação docente

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto é desenvolvido numa escola municipal em Pires do Rio-GO, cujo público alvo são alunos da pré-escola e do Ensino Fundamental I. O projeto também tem relevância na formação docente das acadêmicas, por estas estarem em contato direto com o ambiente escolar, vivenciando a realidade da profissão, além disso, contam com embasamento teórico e reuniões de estudos que servem como suporte para o desenvolvimento do projeto, afim de buscar novas perspectivas de aprendizagem tanto para os alunos quanto para as próprias universitárias.

A contação de histórias é uma das atividades que vêm sendo desenvolvidas, afim de melhorar a leitura e elevar os índices da educação brasileira. A leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança. Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica, paciência e sabedoria, pois culturalmente e historicamente, ler é algo que nem todas as pessoas fazem com frequência, ou fazem por necessidade, tornando a leitura um ato fora das atividades do cotidiano.

### **O Projeto e a Diagnose da Escola**

O subprojeto “QUEM QUISE QUE CONTE OUTRA”, conta atualmente com um grupo 11 pessoas entre coordenadora de área, supervisoras e acadêmicas. É desenvolvido na Escola Municipalizada Graziela Félix de Souza Ney, município de Pires do Rio- Goiás. Na escola citada, o subprojeto é realizado semanalmente, e tem por objetivo principal a contação de histórias.

O desenvolvimento das atividades teve início em fevereiro de 2014 e se deu com o reconhecimento do espaço escolar e com a elaboração de uma diagnose da escola baseada em seu PPP ( Projeto Político Pedagógico). O objetivo de toda equipe, exposto no PPP, é elevar o nível de conhecimento dos alunos, auxiliando na compreensão dos seus direitos e deveres como cidadãos.

A escola é administrada pela Rede Municipal de Pires do Rio e funciona nos períodos matutino e vespertino, atendendo cerca de 310 alunos, oferecendo Educação Infantil (4 e 5 anos de idade) e 1º Fase do Ensino Fundamental. O subprojeto está em seu terceiro ano de desenvolvimento e como nos anos anteriores, todas as atividades desenvolvidas na escola sede do subprojeto são devidamente analisadas e pré-aprovados pela coordenadora do subprojeto no intuito de realmente contribuir de forma positiva com os discentes e também com os professores regentes.

Há um cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelas bolsistas e socializadas nas reuniões, que ocorrem semanalmente. Nessas reuniões, expomos e discutimos ideias de inovação, além de refletirmos sobre os autores e os textos para ampliar nosso campo de conhecimento a respeito da contação de histórias e seus benefícios.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Queremos aqui fazer um pequeno recorte do primeiro semestre de 2016 para a análise que servirá de base para a produção deste. Na escola sede do subprojeto, semanalmente acontece o dia dos contos de histórias. Vários contos já foram utilizados neste ano para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, além das reuniões semanais para estudos de textos relacionados conforme reflexões a seguir.

O primeiro texto estudado foi “A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, das autoras Ana do Nascimento Biluca Mateus, Andréia Ferreira Silva, Elaine Costa Pereira, Josiane Nascimento Ferreira de Souza, Letícia Grassi Maurício da Rocha, Michelle Potiguara Cruz de Oliveira e Simone Cunha de Souza, graduandas do Curso de Pedagogia da PUC Minas. A partir desse estudo demos início a várias reflexões sobre a importância do projeto e discutimos maneira de aperfeiçoamento na contação de histórias. O texto é fundamentado em autores como Abramovich, Coelho, Fritzen, Irmãos Grimm, entre outros.

Dando sequência ao cronograma elaborado pela coordenadora, realizamos o estudo e fichamento do texto “OS IMPACTOS DO PIBID NAS LICENCIATURAS E NA EDUCAÇÃO BÁSICA”, das autoras Adair de Aguiar Neitzel, Valéria Silva Ferreira e Denise Costa. Pudemos, a partir desse estudo, conhecer relatos de experiências de outras bolsistas do Pibid, e os impactos causados pelo desenvolvimento do subprojeto da Univali, em Itajaí- SC. Foi realizado por essas acadêmicas, um levantamento de dados para comprovarem a grandeza e os benefícios do subprojeto na região de atuação da universidade. O artigo foi fundamentado em autores como Cunha, Arroyo, Gatti, relatório de gestão 2009-2011 da Capes, entre outros. As autoras concluíram:

Outro texto relevante selecionado é intitulado como “VIVÊNCIAS NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE”, de autoras professoras do Centro Universitário UNIVATES e bolsistas do Pibid. Nesse artigo, as autoras descrevem a validade de serem bolsistas deste programa, ressaltando a plena oportunidade de inserção no ambiente escolar antes mesmo da formação acadêmica. Em seu artigo, puderam concluir que: O Programa, à medida que viabiliza a inserção do licenciando

em situações concretas nas quais se desenvolve o trabalho docente, permite aproximações fundamentais entre as dimensões que necessariamente se articulam enquanto o professor constrói seus saberes. Além disso, coloca o programa como um movimento dinâmico de formação de professores, coerente com os referenciais teóricos consolidados na área. (p.32).

Esse estudo foi bastante discutido em uma de nossas reuniões e houve consenso ao concluirmos que conhecer o ambiente escolar e poder interagir com ele antes mesmo de nos tornarmos licenciadas, abre muitos caminhos e facilita a compreensão do que estudamos na teoria. O artigo citado foi fundamentado em autores como Cunha, Garcia, Moraes, Bardin, entre outros.

O texto seguinte, explicita bem a intencionalidade do subprojeto e frisa a importância da contação de histórias na Educação Infantil. Intitulado “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS”, as autoras, alunas da UERGS- São Luiz Gonzaga- RS, se fundamentaram em autores como Abramovich, Machado e Oliveira e concluíram que a contação de histórias contribui ativamente para a formação do leitor, pois possibilita o contato e a familiaridade com a leitura daqueles que ainda não dominam textos escritos. Assim, incentiva o gosto pela leitura e mostra a necessidade de aprender a ler. A arte de contar histórias também estimula a leitura dos que leem textos escritos, pois, serve como ponte de incentivo para se lê as histórias que ouviu. (p.07)

Complementando o cronograma de atividades textuais deste período, iremos estudar ainda, outros artigos “A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E OS DESAFIOS PARA (RE) INVENÇÃO DA ESCOLA – p. 68 a 91”, organizado por Carlos Eduardo Ferraço, “O CONHECIMENTO E O PAPEL DO PROFESSOR (cap.9)”, organizado por José Carlos Libâneo e Nilda Alves, entre outros. Além dos textos, várias histórias já foram utilizados neste ano para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem e também para deleite. Segue a análise de três dessas histórias trabalhadas nesse semestre.

#### **“ATÉ AS PRINCESAS SOLTAM PUM”**



Esta obra conta a história do dia em que o pai de Laura pegou o livro secreto das princesas e contou para a filha algo que ninguém sabia. O livro convida os pequenos leitores a descobrirem que segredo é este. Laura é uma garotinha bem curiosa e uma das questões que mais a intriga é saber se as princesas soltam ou não pum. Mesmo diante da realidade, Laura descobre que as princesas dos contos de fadas continuam a ser as mais lindas princesas.

Essa história gerou muita descontração e risadas na sala do jardim II. Na idade em que eles se encontram (4 anos), as princesas e príncipes são referências de perfeição, felicidade e bom comportamento. Portanto, saber que esses personagens também soltam “pum” e fazem coisas normais do nosso cotidiano, os deixou muito espantados e confortáveis para se considerarem também como princesas e príncipes da vida real.

A partir dessa história, foi proposta uma atividade em que as crianças deveriam socializar com a turma, algumas atividades que elas realizavam no cotidiano, que não tiravam delas o “título” de princesas e príncipes especiais e encantados.

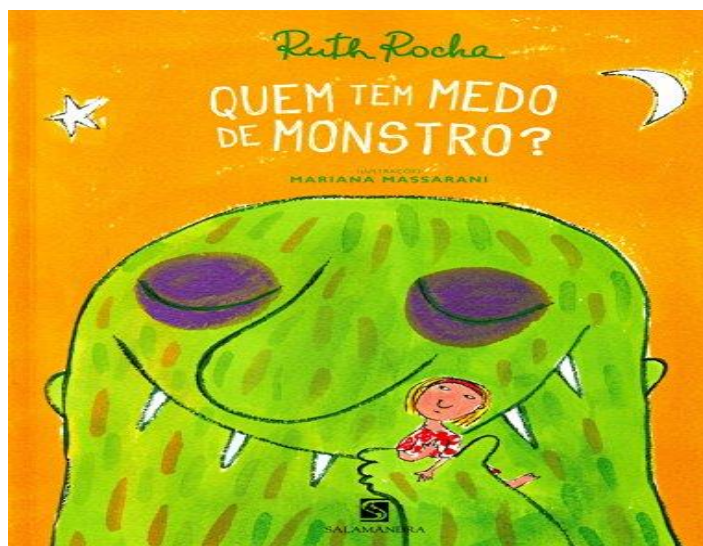
## **“MAS QUE MULA!”**



Essa história retratou o dia em que a mula Ribamar empacou no caminho para a cidade. Várias pessoas tentaram fazer com que o animal com que o animal saísse do lugar em solidariedade ao seu dono. Mas somente depois de receber carinho a mula resolver seguir seu caminho.

O conto mostrou para as crianças que nem sempre a força física e os agrados com alimentos resolvem o problema de quem se sente mal, seja humano ou animal. Às vezes um carinho ou palavras de estímulo funcionam bem melhor.

## **“QUEM TEM MEDO DE MONSTRO?”**



Todo mundo tem medo, e isso pode ser até bom. O que a gente não precisa é ter medo das coisas que não existem. Uma ótima história para trabalhar o medo das crianças dessa idade. Medo desses seres que existem apenas na imaginação delas. Essa história narra uma sequência de medos, e no final mostra q o monstro, a bruxa, o fantasma e o lobo mau, tem medo de barata, bandido e policial. Foi possível explorar bem o conteúdo do livro, mostrando para essas crianças que o medo às vezes é imaginário, e que os “monstros” mais temidos também tem seus medos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os estudos realizados em prol da melhoria do projeto, expandiram as ideias positivas e validou ainda mais a certeza da importância da contação de histórias como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa importância, analisemos a citação de Souza e Bernadino, 2011.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA, BERNADINO, 2011, p.237).

No desenvolver deste projeto, é possível confirmar que colaboração das autoras acima está sendo vivenciada a cada dia, a cada conto e reconto. Além de todos esses efeitos positivos observados nos ouvintes das histórias, o desenvolvimento das atividades tem colaborado significativamente com os

professores e o grupo gestor da escola campo, além de proporcionar imenso aprendizado ao grupo de modo geral. A partir do PIBID foram possíveis os primeiros contatos com as crianças da Educação Infantil e da primeira fase do Ensino Fundamental I, local de atuação dos futuros pedagogos. Normalmente essa experiência só é oferecida nos dois últimos anos através da disciplina de Estágio supervisionado.

Este subprojeto trouxe a possibilidade de confrontarmos a teoria e a prática, vivenciar e trocar experiência com as professoras regentes, nossas co-formadoras, contribuindo assim de maneira grandiosa para nossa formação. O programa de formação em questão contribui com a qualificação dos futuros professores da Educação Básica, assim como traz aos alunos das licenciaturas à verdadeira realidade do chão da escola. Gostaríamos de mencionar ainda que, além desses resultados mensuráveis aqui apresentados, há muitos outros de caráter subjetivo, que geram melhores resultados no campo da aprendizagem, melhorando a qualidade do ensino e reforçando a necessidade de políticas públicas educacionais como é o caso desta do PIBID.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O subprojeto de contação de história proporciona às crianças um contato com os livros de maneira lúdica e significativa, onde a cada história se tem uma discussão, um jogo, um desenho, um reconto e outros que as estimulam a pensar, imaginar, a falar, a criar e a ter novos conhecimentos, trazendo impactos positivos na sua formação individual e na formação das bolsistas envolvidas no subprojeto.

Utilizar a contação de história em sala de aula faz com que todos saiam ganhando, tanto o aluno, que será instigado a imaginar e criar, quanto o professor, que ministrará uma aula muito mais agradável e produtiva e alcançará o objetivo pretendido: uma aprendizagem significativa. Além disso, as histórias ampliam o contato com o livro para que os alunos possam expandir seu universo cultural e imaginário e, através de variadas situações.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

Sabemos que a leitura exerce um importante papel no crescimento intelectual, crítico e criativo do aluno, e a contação de histórias infantis tem levado ao alcance desse crescimento e desenvolvimento dessas potencialidades.

Assim, quero agradecer à CAPES e ao PIBID por nos proporcionar a oportunidade da realização deste subprojeto que além de beneficiar os alunos ouvintes das histórias também proporciona momento enriquecedores e inesquecíveis e, é claro que também contribui financeiramente para nossa permanência na Universidade, além de promover uma extensão da Universidade no campo da escola.

## REFERÊNCIAS

HARTMANN, Bárbara, et al, **Contação de histórias para crianças dos anos iniciais**, São Luiz Gonzaga, 2014.

HILGEMANN, Clarice Marlene. et al. **Vivências no pibid: contribuições à formação docente**. Centro Universitário UNIVATES, 2014. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/546/417>

Consustado em 25 de julho de 2016.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. PUC- Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>

Consultado em 15 de março de 2016.

NEITZE, Adair de Aguiar. et al. **Os impactos do pibid nas licenciaturas 6 e na educação básica**. Itajaí-SC. 2012. Disponível em: [www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2062/1436](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2062/1436).

Consultado em 22 de abril de 2016.

SILVA, Andréia Ferreira, et al, **A importância da contação de histórias como prática educativa na educação infantil**, Minas Gerais, 2014.

SILVA, Juliete Guedes. et al. **PIBID: A experiência da sala de aula na formação inicial de professores**. UFRN. 2012. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT03/3.1.pdf>. Consultado em 20 de abril de 2016.

SOUZA, Linete Oliveira de. BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. Revista Educere et Educare. UNIOESTE Vol. 6 nº 12 Jul./dez 2011. Disponível em:



III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG  
**Inovação: Inclusão Social e Direitos**  
19 a 21 de outubro de 2016  
Pirenópolis - Goiás

[e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891](http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891).

Consultado em 20 de maio de 2016.